

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL VIA CICLOTURISMO: O CASE DO CICLOTOUR E SUA INSPIRAÇÃO NO PROJETO PILA VERDE DE SANTIAGO/RS

Makelen Amaro da Costa¹
Lucas Soria Zart²
Santiago Ramires Borges³
Francielle de Lima⁴

Resumo

A bicicleta passou a ser um item indispensável na vida das pessoas durante a pandemia de Covid-19, pois acentuou-se a busca por atividades ao ar livre que proporcionassem o distanciamento social. Diante disso, muitos destinos turísticos, em conjunto com diversas secretarias municipais e entidades, começaram a estruturar e promover trilhas de diversos cursos, estimulando o cicloturismo. Um grupo de estudantes, ao ser incentivados a construir novas opções de ofertas turísticas para o destino Santiago/RS, durante um exercício exploratório de ensino, optou por criar o *Ciclotour: juventude, sustentabilidade e turismo*, inspirados no Projeto Pila Verde (já desenvolvido no destino) e na referida tendência contemporânea. Assim, por meio de pesquisa de cunho qualitativo e caráter exploratório e descritivo, a referida criação será apresentada e discutida sob o olhar do desenvolvimento turístico sustentável local, na direção de integrar projetos já existentes e de promover qualidade de vida e bem-estar. Como conclusão, nota-se que a perspectivação de iniciativas já desenvolvidas sob outros olhares pode multiplicar os resultados definidos inicialmente, além de incluir novos públicos e criar oportunidades de conexões entre pessoas em torno de temas globais contemporâneos tão importantes.

Palavras-chave: Cicloturismo; Desenvolvimento turístico sustentável; Oferta turística; Pila Verde; Santiago/RS.

Introdução

Durante o período da Pandemia de Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, desde 2020, o setor do turismo foi um dos mais afetados, por apresentar extrema sensibilidade a toda alteração situacional, seja ela de ordem econômica ou de qualquer outra natureza (BENI, 2020). O comportamento dos indivíduos sofreu várias alterações e restrições, incluindo aí a inviabilização de viagens em razão do fechamento das fronteiras, bem como isolamento social imposto. Isso, de certo modo, estimulou os indivíduos a quando possível, buscarem alternativas para enfrentar com segurança o momento difícil em que viviam. Assim, a realização de atividades ao ar livre, passeios em meio à natureza, visita a lugares pouco frequentados, deslocamentos mais próximos ao local de residência foram algumas opções encontradas. Nesse cenário, a bicicleta ganhou um destaque especial, pois possibilitou ao sujeito manter a atividade física e sair um pouco de casa com proteção, uma vez que o exercício não gera contato com outras pessoas, nem provoca aglomerações.

Os gestores municipais atentos ao contexto, começaram a organizar e planejar itinerários, como também a estruturar ciclofaixas para a realização do cicloturismo. O empresariado do turismo, sobretudo os localizados em meio rural, igualmente, perceberam

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: makelencosta.aluno@unipampa.edu.br

² Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail:lucaszart.aluno@unipampa.edu.br

³ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: santiagoborges.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Doutora em Turismo e Hospitalidade. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: franciellelima@unipampa.edu.br

essa proveitosa e saudável condição e passaram a integrar tais propostas em âmbito local e/ou regional. Por conseguinte, muitos destinos turísticos passaram a ofertar a modalidade aos seus residentes e visitantes/turistas, com vistas a movimentar a economia local, tal como qualificar os espaços para a promoção dessa prática esportiva, respeitando as regras impostas pelo período pandêmico.

Segundo Sartori (2021, p.28), citando Resende e Vieira Filho (2011),

[...] o uso da bicicleta no turismo tem potencial econômico e social, contribuindo também para a redução dos impactos ambientais e valorizando os patrimônios naturais e culturais nos destinos, pela ampliação das possibilidades de interação entre cicloturistas e a comunidade local, devido ao tempo de deslocamento com a bicicleta ser menor, em comparação a outros meios de transportes.

Ainda, de acordo com o referido autor (2021, p.28),

As possibilidades para o turismo com o cicloturismo são viáveis dentro do contexto nacional, especialmente em municípios de pequeno e médio porte, localizados, muitas vezes, em regiões interioranas que contam com a geografia do território como um atributo favorável para o uso da bicicleta, em terrenos pavimentados, ou não.

Como visto, a aproximação com a natureza, como também o estímulo ao exercício físico e à sustentabilidade, são elementos importantes para a modalidade de cicloturismo. E essa modalidade pode ser implementada praticamente em todos os destinos.

Cabe destacar que, para o estudo, considera-se cicloturismo como aquele segmento do turismo em que os sujeitos visitam lugares fazendo uso da bicicleta, motivados/mobilizados para conhecer, interagir com o meio, participar de manifestações culturais, estabelecer relações, contemplar paisagens, aprender e compartilhar experiências.

Tendo isso presente e, ao serem desafiados, em um exercício exploratório de ensino, um grupo de estudantes, baseados no Projeto Pila Verde de Santiago/RS, município localizado no estado do Rio Grande do Sul, idealizou a atividade *Ciclotour: juventude, sustentabilidade e turismo* que, em um primeiro momento, configura-se como uma proposta de evento programado, mas que poderá se tornar um roteiro turístico de oferta permanente, conforme vontade governamental e planejamento para tal.

O Projeto Pila Verde, implementado pelo município de Santiago/RS, é uma iniciativa “[...] de cunho socioambiental, visando a conscientização da população e a busca de soluções práticas para a compostagem de resíduos orgânicos, bem como, incentivar a separação destes orgânicos da parcela dos resíduos domésticos, com finalidade de reduzir custos com destinação final destes resíduos” (SANTIAGO, 2020).

A proposta consiste na troca de resíduo orgânico (conforme critérios definidos por Lei – nº 241/2020) por uma moeda (1, 2, 5, 10 e 20) chamada de Pila Verde. Cada 5 kg de resíduo entregue nos pontos de coleta, distribuídos em alguns bairros da cidade, convertem-se em 1 Pila Verde. Essa moeda agroecológica possibilita aos participantes do Projeto comprar alimentos da agricultura familiar nas feiras de produtores e Horto Florestal Municipal. Já os produtores que recebem a moeda trocam-na por sementes a preço de custo e/ou adubo, produzido na Central de Triagem e Transbordo de Santiago/RS (CTT), perfazendo a lógica circular da moeda e o fluxo sustentável do projeto (ver Figura 1).



Figura 1 – Cédulas do Pila Verde



Fonte: Página virtual Prefeitura Municipal de Santiago/RS.

Com inspiração no Projeto Pila Verde, elaborou-se a proposta *Ciclotour: juventude, sustentabilidade e turismo*. A iniciativa corresponde a um evento organizado para promover o conhecimento, via turismo, de alguns parceiros do projeto Pila Verde e as práticas sustentáveis desenvolvidas em suas propriedades, bem como, a visita a espaços públicos naturais da cidade.

A atividade, inicialmente, foi pensada para o público juvenil, no sentido de propiciar, sobretudo, no período de férias escolares, o contato com o contexto urbano e rural do destino e promover a sensibilização para questões ambientais.

Além de um valor monetário, a inscrição para participar do *Ciclotour* incluiria a troca de, no mínimo, 5kg de resíduo orgânico, o que corresponderia a um Pila exclusivo, elaborado para o evento (estilo *voucher*).

Além de contar com o apoio de grupos de ciclistas locais, instituições de monitoramento e segurança de rodovias, de saúde e diversas secretarias municipais e outras entidades, os organizadores incentivariam a participação de jovens na equipe executora, para que pudessem, igualmente, conhecer as etapas para a realização de um evento, ou para ter a oportunidade de expressar talentos culturais durante o *tour*. Ainda, o projeto foi organizado estimando cotas de patrocínios e apoios, o que possibilitaria a integração de empreendimentos locais e regionais ao projeto.

Preponderantemente, pensou-se na divulgação da atividade via canais digitais, uma vez que o público-alvo são jovens. Logo, o *marketing* criativo seria priorizado, chamando a atenção desse público que já está acostumado com o contexto digital.

A programação do *Ciclotour* iniciaria no Parque Zamperetti, localizado na área central da cidade. Nesse espaço, os organizadores verificariam os Pilas de inscrição e fariam a entrega de itens essenciais para a realização do *tour* (água, protetor solar, viseira, entre outros). Com saída prevista para às 9 horas, os participantes seriam conduzidos para a primeira propriedade a ser visitada. Estima-se que a chegada a esse empreendimento seria por volta das 9h40min. Nesse espaço os proprietários esperariam o grupo com um café da manhã em estilo colonial (com produtos preparados pela família e rede de produção rural local). Durante a visita, seria estimulada a interação entre os participantes e, ainda, os proprietários fariam uma fala com os jovens, sobre a produção rural sustentável, a participação no Projeto Pila Verde e a importância do turismo como atividade complementar da propriedade. O itinerário seguiria após uma hora neste local, em direção a propriedade 2, a cerca de 5 a 10 km de distância. Além das atividades de uma parada tradicional, tais como: uso de banheiro, descanso, contemplação da propriedade, os participantes desfrutariam da oportunidade de participar do preparo do almoço, seja através da colheita de algumas frutas para o preparo do suco natural, seja de alguma verdura para a



composição das saladas para a refeição. Às 12 horas, o almoço seria servido e, posteriormente, eles poderiam acompanhar o descarte dos restos de alimentos nas composteiras locais, bem como relaxar até a saída para o próximo ponto do percurso, fechando o circuito. No Parque Zamperetti, os cicloturistas seriam posicionados à sombra de uma árvore, carregada de poesias, uma vez que Santiago/RS é conhecida, no cenário cultural-turístico, como a Terra dos Poetas, em razão do número expressivo de poetas locais. Ali, os participantes poderiam colher uma poesia e levar como recordação do *tour*, bem como receberiam mudas de plantas, para seguirem contribuindo com as questões ambientais e sustentáveis. Para concluir a atividade, alguns shows culturais seriam organizados.

O evento programado, como visto, proporcionaria ao destino Santiago/RS, integrar pessoas em uma oferta turístico-cultural sustentável, cujo objetivo estaria em despertar, sobretudo, no público juvenil, um olhar mais consciente sobre os patrimônios culturais e naturais. E, ainda, evidenciar o trabalho realizado pelos agricultores do município, aproximando o campo e a cidade, bem como, residentes e visitantes/turistas.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza aplicada e qualitativa. Quanto a seus objetivos se constitui como descritiva-exploratória, o que nos dizeres de GIL (2002, p.41-42), são aquelas pesquisas que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, bem como, “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Como procedimentos utilizados, tem-se a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002), ocorrida entre os meses de dezembro de 2022 e março de 2023. Além desta, foi efetuada uma revisão virtual, por meio da página governamental local e outras páginas de veículos de comunicação locais e regionais, tendo como foco de busca o Projeto Pila Verde. Nessa busca encontraram-se artigos científicos, matérias jornalísticas, vídeos etc.

Ainda, foi realizada uma fala informal com alguns gestores municipais associados diretamente ao projeto Pila Verde, a fim de conhecer melhor o referido projeto, bem como esclarecer algumas dúvidas que surgiram durante a concepção da proposta. Essa fala se deu via sala Google Meet, a convite da docente do componente curricular, no decorrer do semestre letivo (2022/02).

Resultados e Discussões

Por meio do evento programado, *Ciclotour: juventude, sustentabilidade e turismo*, foi possível perspectivar novos produtos para o destino Santiago/RS, agregando ações e projetos já existentes, porém, sob outros vieses, o que resultaria na ampliação dos resultados almejados, bem como aproximaria outros públicos às temáticas em destaque.

Cada vez mais é preciso entender que a gestão pública municipal não dispõe de recursos para desenvolver todas as ações demandadas, por isso são tão importantes as políticas integrativas, pois, no somatório dos frutos, pode-se alcançar maiores públicos e melhores resultados.

A proposta levou em consideração vários aspectos do destino, sendo incorporada a ela não só saberes, sabores, fazeres, como também pessoas dos mais diversos ramos, mostrando que, para o desenvolvimento sustentável do turismo, todos devem ser integrados e podem contribuir.



O evento inicialmente foi pensado para o público juvenil e para período de férias, mas com a organização de uma rota cicloturística, esses tópicos poderiam ser revistos, contemplando assim, mais pessoas.

Em um contexto em que se fala de turismo regenerativo, de valorização da relação e do contato entre as pessoas, do respeito às culturas, a proposta apresenta os elementos necessários para o fomento dessas aspirações, salientando ainda as questões referentes à boa alimentação, à prática de exercícios físicos, ou seja, ações em prol da qualidade de vida das pessoas e do bem-estar de todos.

Fica explícita, por meio da atividade, a importância do planejamento turístico comprometido com a sustentabilidade, com vistas a potencializar particularidades locais, fazendo dessa prática uma atividade sustentável por si só.

Considerações Finais

Tem-se consciência de que a proposta do evento supracitado ainda carece de maiores detalhamentos, todavia, o que se considera fundamental aqui é que uma ideia já desenvolvida por uma área governamental foi ressignificada e ampliada via olhar do turismo.

O projeto *Ciclotour: juventude, sustentabilidade e turismo* é uma iniciativa que pode ser reeditada em outros destinos, para além de Santiago/RS, mas, para sua efetivação, é preciso vontade política, interesse das pessoas e integração entre os agentes locais.

Cada dia mais, os gestores municipais precisam investir na qualidade de vida das pessoas, na saúde, no bem-estar e, a proposta apresentada, é uma forma agradável de fomentar tudo isso para o público juvenil e, quem sabe, ao tornar-se uma rota, para outros públicos diversos.

Com a proposta foi possível perceber que o turismo também pode contribuir com os princípios da sustentabilidade, basta que suas ofertas sejam organizadas e planejadas de forma a valorizar as características locais, bem como, valorizar as suas pessoas e seus talentos, fazeres, saberes etc.

Para além de conhecer lugares pedalando, a atividade de cicloturismo proposta visa transformar a vida nas cidades, a começar com a conscientização ambiental e cultural dos jovens, embora projete para muito além disso.

Referências

BENI, Mário Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. **Revista Rosa dos Ventos**, 2020, v.12, n. Esp.3, p. 1-23, jul-ago., 2020. DOI:

<https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02> Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8929> Acesso em: 02 abr.2023.

BRASIL. Decreto-Lei n. 7.381, de 02 de dezembro de 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7381.htm. Acesso em: 09 abr.2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO. 2023. Disponível em:

<https://www.santiago.rs.gov.br/> Acesso em: 13 fev.2023.



RESENDE, Júlio Corrêa; VIEIRA FILHO, Nelson Antônio Quadros. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 168-194, 2011. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v22i1p168-194. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14245>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTIAGO. Projeto de Lei nº 241/2020. **Autoriza o município a instituir o Projeto “Pila Verde”**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santiago/lei-ordinaria/2020/25/241/lei-ordinaria-n-241-2020-autoriza-o-municipio-a-instituir-o-projeto-pila-verde-para-incentivar-a-separacao-do-residuo-organico-e-diminuir-os-custos-com-destinacao-final-dos-residuos-domesticos?q=pila%20verde> Acesso em: 10 abr. 2023.

SARTORI, Anderson. Ciclismo e cicloturismo em Santa Catarina (Brasil): características, motivações e interesses. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 2, p. 24-53, maio/ago. 2021. São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v10i2.18084>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/18084/pdf> Acesso em: 03 mar. 2023.